

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

*"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:
Some notes for their reconstruction*

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:
The Hispanic case*

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY
(6th - 4th cent. BCE)*

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES
Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

misconception on the part of the early authors of the Bible for a hill or a name of an ancient town?

Overall, as a researcher I found this book very informative, and as a reader it enriched my understanding of ancient Mesopotamian. At certain places, the reader will come across a few philological treatments of manuscripts and several complex designations of tablets; nevertheless, these occurrences are grouped together in passages so that the reader may feel free to skip them without affecting the subject matter. I definitely recommend this book for anyone who is eager to explore the spectacular culture of ancient Mesopotamia.

Allen Seudin

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras

University of Salabaddin

ADAM KRYSZEŃ (2016), *A Historical Geography of the Hittite Heartland*, (Alter Orient Und Altes Testament 437), Münster, Ugarit Verlag, xx + 423 pp. ISBN: 978-3-86835-199-6 (\$172.00 Hardcover)

Quando a língua hitita foi decifrada, em 1915, por Bedřich Hrozný (1876-1952), confirmando-a como uma língua indo-europeia, o problema da geografia da Anatólia do II milénio já não era novo. Diversos monumentos encontrados no arco geográfico que vai desde o norte da Síria, no Leste, até às costas do mar Egeu, a oeste, já haviam sido reconhecidos como vestígios dos Hititas. Assim, a identificação dos centros políticos da Ásia Menor cedo se constituiu como um dos problemas centrais da Hititologia. Archibald H. Sayce (1845-1933), por exemplo, sugeriu que Kargamiš fora a capital dos Hititas, ao passo que a proposta de William M. Ramsay (1851-1939) apontou para Boğazköy. Após o deciframento da língua hitita, as fontes então legíveis potenciaram novas dificuldades, entre as quais se encontrava, não apenas o reconhecimento dos topónimos, mas também a sua exata localização geográfica. Problemas ainda hoje não completamente resolvidos. Numa abordagem mais «filológica» ou, melhor dita, comparativa, alguns estudiosos procuraram apoio nas possíveis formas gregas, romanas e bizantinas dos topónimos da Ásia Menor. Porém, já Bedřich Hrozný, em 1919, alertava para o facto de tais comparações necessitarem de trabalho arqueológico paralelo, sob pena de serem obtidos resultados menos satisfatórios. O ajustamento da metodologia aplicada à geografia da Anatólia do II milénio, centrada no estudo dos itinerários e no agrupamento geográfico de topónimos em função dos registos textuais, viria a desembocar, em 1940, na publicação da obra *Kizzuwatna and the Problem of Hittite Geography*, da autoria de Albrecht Götze (1897-1971), onde este autor conseguiu demonstrar que a região de Kizzuwatna se localizara na costa mediterrânica e parcialmente na Cilícia. Em consequência, pôde realocar-se a região de Arzawa mais para oeste e as regiões da Terra do Rio Hūlaya e de Tarhuntašša no sul da Anatólia. Cerca de vinte anos mais tarde, em 1959, seria publicada a obra que ainda hoje permanece como o único trabalho que analisa as relações geográficas de toda a Anatólia hitita: *The Geography of Hittite Empire*, da autoria de John Garstang (1876-1956) e Oliver R. Gurney (1911-2001). Neste trabalho, foram localizadas as mais importantes regiões da Anatólia hitita, caso de Arzawa, nas costas do Egeu, de Lukka, na região da clássica Lícia, dos Kaška, a norte e nordeste da capital hitita, e de Azzi-Hayaša,

a nordeste e a leste de Ḫattuša. A recensão crítica da obra de J. Garstang e O. R. Gurney da autoria de Hans Gustav Güterbock, publicada em 1961 no *Journal of Near Eastern Studies* («The North-Central area of Hittite Anatolia»), viria a reanalisar a localização de importantes cidades em volta de Ḫattuša, numa visão que, em geral, ainda hoje é aceite. O estudo da geografia anatólica hitita resultaria ainda em catálogos geográficos (e.g. G. del Monte e J. Tischler, *Die Orts- und Gewässernamen der hethitischen Texte* de 1978 e o respetivo suplemento publicado 1992 pelo primeiro autor) e em monografias dedicadas a regiões específicas. A descoberta e a publicação de importantes e numerosos textos em Maşat Höyük e em Ortaköy, bem como o avanço no estudo e difusão das inscrições hieroglíficas luvitas viriam a complementar o panorama geográfico da Anatólia hitita. Recentemente publicados e de inegável importância foram os contributos de Max Gander (*Die geographische Beziehungen der Lukka-Länder*, 2010) e de Gojko Barjamovic (*A Historical Geography of Anatolia in the Old Assyrian Colony Period*, 2011).

O trabalho de Adam Kryszewski, resultando da revisão da sua tese de doutoramento defendida em 2014 na Universidade de Varsóvia, sob orientação de Piotr Taracha, prossegue no esforço de clarificação da geografia da Anatólia hitita. O objetivo central do texto foi o de reconstruir as relações geográficas de alguns dos principais centros políticos e religiosos do núcleo central do Estado hitita. Com uma orientação essencialmente filológica, o A. pretendeu (re)criar a geografia relativa daquela região. Para tal, os topónimos principais estudados foram agrupados em três conjuntos: um primeiro que inclui Arinna, Taḫurpa e Tawiniya, reunidos sob a epígrafe «One Day from Ḫattuša» (capítulo 3); um segundo que contempla Ḫanḫana, Katapa e Zippalanda, sob a designação geral de «Two Days from Ḫattuša» (capítulo 4); e um terceiro, intitulado «More than Two Days from Ḫattuša», que engloba Ankuwa, Ḫattena, Šapinuwa e Durmitta (capítulo 5). A obra termina com um breve e conciso capítulo intitulado «The Relative Geography of the Hittite Heartland» (cap. 6), onde constam importantes conclusões dispostas também em forma gráfica, numa representação topológica dos itinerários que ligam os topónimos estudados, bem como dois mapas com as localizações presumidas e difusas dos principais centros urbanos hititas, na proposta do A. Antes dos capítulos centrais da obra (capítulos 3, 4 e 5), o A. apresentou um resumo histórico do estudo da geografia hitita (capítulo 1) e um esclarecimento sobre as fontes e os métodos utilizados (capítulo 2).

O que o A. designa por «geografia relativa» implicou não só o estudo dos principais topónimos supra indicados, mas também a análise de outros *loci* (geográficos) que os textos hititas disponíveis apontam como relacionados com aqueles topónimos. Para ilustrar o procedimento seguido, veja-se por exemplo que sob o capítulo 3.1. *Arinna*, o A. não só procurou as ocorrências deste topónimo nas fontes, mas também se debruçou sobre os outros topónimos que os manuscritos evidenciam estarem relacionados espacialmente com Arinna, no caso concreto, os nomes dos lugares de Aiyala, Ališa, Ḫallapiya, ḪARḫarna, Monte Ḫulla, Kaz(z)alḫa, Kulilla, Lakkarwa, Matilla, Meliliya, Palappalašša, Tamišruna, Tiwaliya, Tuḫišuna, Tušilašši e Zitakapiša. Em complemento, o Autor procurou explicitar que relação espacial Arinna teve com Taḫurpa e Tawiniya, dois dos três topónimos principais cujo estudo constitui o objeto do capítulo 3. Não sendo o primeiro interesse a procura da localização absoluta dos topónimos estudados – objetivo um tanto prematuro, no atual estado da investigação da geografia anatólica, e de extrema dificuldade, dada a natureza e disponibilidade das fontes hititas –, o A. pesquisou a localização relativa de alguns dos principais lugares do centro da Anatólia hitita, que designa por «Hittite heartland».

A escolha dos topónimos principais objeto do estudo foi ditada «by geographical, textual, and, to some degree, statistical criteria» (p.2), o que, na prática, significa que o A. subordinou as fronteiras da sua investigação à disponibilidade e valor das fontes e possivelmente a dados anteriormente conhecidos sobre a localização de alguns topónimos. Em concreto, os itinerários dos festivais AN.TAḪ.ŠUM e *nuntarriyašhaš* foram determinantes para a fixação dos limites da investigação, aos quais foram aditados os topónimos relacionados com o que parece constituir a fronteira norte do império hitita. Não significa que os topónimos principais investigados sejam aqueles de que há mais ocorrências nas fontes (critério utilizado apenas supletivamente), são no entanto uma seleção que resulta da conveniência disponibilizada pela fontes conhecidas. Nem o A. pretendeu estudar todos os locais que parecem pertencer à «Hittite heartland», pois, como sublinha, «this would require a study twice the size of the present book» (pg. 2).

O método utilizado pelo A. surge mais explicitado no capítulo 2 («Sources and Method»). Numa primeira fase, foram coligidas todas as ocorrências de cada topónimo em causa, após o que cada fonte, avaliada individualmente, foi classificada em um de cinco grupos de textos: um grupo A que inclui o que surge habitualmente designado por *itinerários*; um grupo B que engloba os textos com vestígios indiretos («indirect evidence», p.22) da proximidade entre topónimos; um grupo C que agrega os textos que designam o topónimo em causa, juntamente com outros nomes geográficos, em contexto danificado ou obscuro; um quarto grupo D que reúne os textos e fragmentos relativos a listas (enumerações longas de topónimos, divindades, povos, etc.); e, finalmente, um grupo residual de natureza diversa que compreende as ocorrências em textos não incluídos nos grupos anteriores. A natureza desta classificação apenas surge mais clara se o leitor abordar exemplos da aplicação do método a um topónimo concreto, mas percebe-se que, perante o elevado número de fontes hititas com ocorrências de topónimos, havia de fazer-se necessariamente uma hierarquização do seu valor geográfico. Aliás, o A. frisa que foram de alguma forma coligidas todas as ocorrências de cada topónimo (p.21: «for each of the analysed toponyms all the texts mentioning this toponym are collected»), aditando que foi realizada uma «indepth analysis of all relevant source» (p.23). A partir da análise efetuada, o A. foi consolidando dois «clusters» geográficos: um que apresenta o centro (i.e., determinado topónimo principal) num contexto regional («regional cluster») e outro que põe esse centro em relação com a sua imediata vizinhança («local cluster»). Algumas dificuldades de um estudo desta natureza são também comunicadas no capítulo 2, respeitando a questões tão importantes para a geografia, ainda que relativa, como sejam a questão da distância entre locais, do tempo de viagem ou dos meios de transporte utilizados. Aliás, o A. lamenta que «the Hittite sources fail to provide any units of distance that could be compared to the Roman mile or Babylonian bēru» (p.24).

Parte dos textos em que surgem ocorrências dos topónimos principais são traduzidos e transliterados na forma habitual e quase sempre consistentemente, sendo disso exemplo o facto de o sumerograma MUNUS ser regularmente transliterado assim, não se tendo detetado alternância com SAL, ou ainda o facto de os complementos fonéticos académicos serem quase sempre escritos em linha superior (DINGIR^{LJM} e não DINGIR-LJM), opção que segue a regra do *Hethitisches Zeichenlexicon* de C. Rüster e E. Neu (publicado em 1989), mas que foi afastada pelo *Hittite Dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago* (com publicação em curso desde 1989) por razão atendível, no caso por apenas raramente se tratar de determinativo posposicional. No caso de ^dUTUst (*passim*), traduzível para português por *Meu Sol* ou *Minha Majestade*, detetámos a grafia inconsistente

^dUTU-ŠI (p.328), assim como no caso de ^d10 (*passim*), *Deus Tempestade* em português, notámos o uso discordante de ^dU (p.177). A referência aos números CTH (E. Laroche, *Catalogue des Textes Hittites, Études et Commentaires*, Paris, Klincksieck, 1971, com os respetivos suplementos publicados na *Revue hittite et asianique*, vols. 30 e 32, em 1972-1973) das ocorrências dos topónimos é feita apenas pelo número principal (CTH 604 e não CTH 604.A), porém tal opção não afeta a leitura, dada a atual facilidade de identificação precisa do número CTH no sítio de internet da Universidade de Mainz. A datação dos textos segue também a *Konkordanz der hethitischen Texte* daquele sítio de internet (na versão 1.91), ou seja, foi seguida a datação da cópia individualmente considerada e afastado o sistema de datação seguido pelo *Hittite Dictionary of the Oriental Institute of the University of Chicago*, que identifica o período em que foi escrita a tabuinha e o período da composição do texto (e.g. OH/NS, cópia paleograficamente neo-hitita de uma composição do período hitita antigo).

Na parte final, a obra inclui índices de topónimos, de antropónimos e de textos e passos citados (por referência às autografias ou ao número de inventário da tabuinha no caso de não haver ainda autografia publicada). Apenas se nota a falta de um índice de teónimos, que poderia ser útil para estudos futuros centrados na relação entre locais e divindades. Porém, tal ausência dever-se-á à opção do A. em referir o contexto divino das ocorrências dos topónimos apenas pela designação genérica «*deity*» (p. 5).

Não obstante as limitações determinadas pelas fontes, o presente trabalho do A. surge assim como um importante e muito valioso contributo para o esclarecimento da geografia hitita, especialmente porque o método aplicado confere validade aos resultados obtidos. É certo que a localização de alguns topónimos permanece controversa e mesmo meramente estimativa: veja-se por exemplo o caso de Zippalanda, que o A. propõe a nordeste de Ḫattuša e a noroeste de Šapinuwa (pp.393-394) e que tem sido procurada a sul de Ḫattuša por outros investigadores. Porém, tal situação deriva diretamente da natureza dos testemunhos que o passado nos legou e não propriamente de alguma falta de método desta investigação. Razões pelas quais não podemos deixar de louvar e agradecer o esforço empreendido pelo A.

João Paulo Galhano

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

BARBARA A. OLSEN (2017), *Women in Mycenaean Greece. The Linear B Tablets from Pylos and Knossos*. Oxfordshire, Routledge, 380 pp. ISBN 978-1-138-08583-1 (£85 Hardcover)

Sensivelmente sessenta anos depois da decifração do Linear B, Bárbara Olsen, professora associada de Estudos Gregos e Romanos na Faculdade de Vassar, apresenta uma extensa monografia dedicada às mulheres da Grécia micénica que, na prática, é o primeiro estudo a debruçar-se sobre a presença feminina nas tabuinhas de Linear B - documentação administrativa da Grécia da Idade do Bronze Tardio – entre os séculos XIV e XIII a.C. e recuperadas nos palácios de Pilos, no Peloponeso e Cnossos em Creta, dois dos sítios micénicos sobre os quais possuímos mais documentação.

Ainda que firmemente alicerçada no Egeu da Idade do Bronze, a autora, que pretende